



O ENTRELAÇAR DOS FIOS NA FORMAÇÃO DE JOÃO JÚNIOR: A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE UM ATLETA

THE INTERLACING OF THE WIRES IN THE FORMATION OF JOÃO JÚNIOR: THE FAMILY'S CONTRIBUTION IN THE TRAINING OF AN ATHLETE

LUIS LUCAS OLIVEIRA SANTOS
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
l.lucas_13@hotmail.com

SUÊNIA DE LIMA DUARTE
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
limaduarte-uern@hotmail.com

RESUMO

Considera-se que as escolhas na vida de um indivíduo não são uma determinação. É preciso enxergar além, entender como as estruturas sociais como a família a escola e a sociedade interferem nas nossas escolhas, nos nossos gostos, e isso não é dado pela natureza do indivíduo. Neste artigo focaremos na influência da estrutura familiar na formação de um atleta. O objetivo deste trabalho é analisar a contribuição da estrutura familiar na formação de um indivíduo para se tornar um atleta. Destarte, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso. Como técnica de coleta de dados da pesquisa, foi utilizada a observação e a entrevista. Com relação à escolha do referencial teórico-metodológico, foi definida pela seleção de autores que auxiliassem no entendimento da trajetória social, como Pierre Bourdieu (1992; 1998; 2003; 2004; 2011), Katia Bueno (2007), Patrice Bonnewitz (2003). O espaço familiar construiu João Júnior para ser um lutador, a figura do seu pai foi e é o principal elo entre o atleta e as artes marciais, é também grande incentivador. Assim posto, tem-se aqui uma relação de pai e filho, lutador e treinador, que, feito mágica, foi contada durante este trabalho e que, de uma forma eufemizada, está formando João Júnior para o universo das lutas. Assim, chegamos à conclusão de que as estrutura familiar têm um papel fundamental na vida de qualquer pessoa, e na vida de João Júnior não foi diferente, ele teve estímulos, influências familiares e incorporou as disposições culturais necessárias para tornar-se, hoje, esse jovem promissor nas lutas.

Palavras-chave: Formação. Família. Atleta.

ABSTRACT

Whereas the choices in the life of an individual are not a determination. It is necessary to see beyond, understand how social structures such as family, school and society interfere with our choices, our tastes, and this is not given by the nature of the individual. In this article we will focus on the influence of family structure on the formation of an athlete. The purpose of this paper is to analyze the contribution of family structure in the formation of an individual to become an athlete. Thus, this research is characterized as a case study. As a technique for collecting data from the research, observation and interview were used. In the selection of authors that helped to understand the social trajectory, such as Pierre Bourdieu, Patrice Bonnewitz (2003) and Katia Bueno (2007) . The family space has built João Júnior to be a fighter, the figure of his father was and is the main link between the athlete and the martial arts, is also great encouragement. Thus, there is a relationship of father and son, fighter and

coach, which, made magical, was told during this work and, in a euphemised way, is forming João Júnior for the universe of fights. Thus, we came to the conclusion that the family structure plays a fundamental role in the life of any person, and in the life of João Júnior it was not different, he had stimuli, family influences and incorporated the necessary cultural dispositions to become, today, this Promising young man in the fights.

Keywords: Formation. Family. Athlete.

INTRODUÇÃO

Considera-se que as escolhas na vida de um indivíduo não são uma determinação, mas uma possibilidade da qual ele se apropria e que vai trazendo as marcas de sua história, das relações estruturais permeadas pelas teias humanas em que se formou, bem como dos seus processos socializadores (BUENO, 2007). É preciso enxergar além, entender como as estruturas sociais como a família a escola e a sociedade interferem nas nossas escolhas, nos nossos gostos, e isso não é dado pela natureza do indivíduo. Neste artigo focaremos na influência da estrutura familiar na formação de um atleta.

Faz-se necessário refletir e pensar sobre como um atleta é formado socialmente. Diante disso, o objetivo deste trabalho analisar a contribuição da estrutura familiar na formação de um indivíduo para se tornar um atleta.

Não se pode analisar o todo em uma pesquisa na qual se busca compreender a trajetória social de um atleta, sendo necessário analisá-lo de uma forma individual e distinta. Destarte, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso. Segundo Yin (2001), o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa cujo objeto de estudo é uma unidade que preserva seu caráter unitário. Justifica-se, principalmente quando se quer dar relevo às condições contextuais, acreditando que elas sejam pertinentes, e se orienta pela intenção de explicação e compreensão.

De acordo com Gil (2008), o estudo de caso é caracterizado por um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que é capaz de permitir o seu conhecimento detalhado e amplo.

Como técnica de coleta de dados da pesquisa, foi utilizada a observação e a entrevista. As duas se constituem como elementos imprescindíveis para atingir este objetivo. Moles (1995) caracteriza a observação como um procedimento eficaz quando se pretende construir evidências e descreve o observador como aquele que põe o seu olhar sobre o mundo, como testemunha ativa ou como um contemplador perspicaz e atento, capaz de captar imagens, aspectos sutis e fugazes.

Já a entrevista, enquanto técnica de coleta de dados, é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes (SELLTIZ *et al.*, 1967). É importante, pois é preciso haver uma interação e um diálogo entre quem busca coletar dados e quem obtém as informações necessárias para a investigação. Gil (2008, p. 109) define a entrevista como “a técnica em que o investigador se apresenta, frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”.

As entrevistas aqui realizadas foram direcionadas a João Júnior e seu pai, sujeitos desta pesquisa, e aconteceram no dia 26/02/2015, na residência dos mesmos. As falas foram gravadas em um aparelho celular com o consentimento de ambos.

Com relação à escolha do referencial teórico-metodológico, foi definida pela seleção de autores que auxiliassem no entendimento da trajetória social, como Pierre Bourdieu (1992; 1998; 2003; 2004; 2011), Katia Bueno (2007), Patrice Bonnewitz (2003), entre outros. Esses autores ajudaram na construção do objeto de estudo, colaborando para desvelar o que leva um sujeito a torna-se atleta. Sendo assim, este estudo traz uma visão sociológica.

O ENTRELAÇAR...

Neste artigo, será discutido, a relação e a influência da família na vida de João Júnior, tentando desvelar para o leitor o que essa estrutura representa na vida do atleta, para que ele esteja ocupando um lugar de destaque nas artes marciais hoje.

A família de João Júnior reside em Mossoró, especificamente no bairro Santo Antônio, na parte mais periférica da cidade. O bairro é um dos bairros maiores na cidade, sendo conhecido por ser uma das regiões mais violentas de Mossoró. Além disso, é onde se localizam hotéis, entre eles o Hotel Thermas, que contém o maior complexo de águas termais do Brasil, e o Garbos Trade Hotel. A maior parte da população no Bairro Santo Antônio é de classe baixa e média, segundo informações do IBGE (2009), mas, em algumas partes do bairro, principalmente próximo ao centro, a população é de classe média alta.

O pai de João tem 38 anos de idade. Estudou até o ensino fundamental, é casado e pai de dois filhos homens, ainda possuindo o desejo de ter uma filha. Sua mãe tem 37 anos de idade. Possui o ensino médio completo e é auxiliar de escritório. Já seu irmão, tem 15 anos de idade e está cursando o ensino médio, e também já foi campeão nas modalidades de *taekwondo*, *jiu-jitsu* e *muay thai*.

João Júnior, por sua vez, é um adolescente que no período da realização da pesquisa, em 2015, estava com 16 anos e cursando o primeiro ano do ensino médio. Desde criança João Junior vem se destacando nas artes marciais há cerca de 5 anos e caminha para um futuro promissor na arte marcial. É preciso esclarecer que João Júnior é um nome fictício e que foi utilizado para preservar a identidade do investigado

De acordo com Nunes (2004), a família, quando estável e coesa, é o espaço mais próprio para descobrir e viver o amor; é o ambiente privilegiado para se realizar a primeira socialização; é o porto de abrigo onde se partilham experiências, se trocam pontos de vista e se elaboram as sínteses pessoais, a partir dos dados recolhidos nas múltiplas vivências.

A presença familiar é fundamental para o atleta em seu processo de profissionalização, pois são nos anos iniciais que os pais se apresentam como os principais responsáveis pela educação do seu filho. Inserir-los ou não em alguma atividade educacional parte da sua vontade, como no caso em estudo.

Aqui, fica perceptível a relação de João Júnior, desde sua infância, com as artes marciais, pois seu pai sempre o incentivou levando-o as academias:

Eu... na verdade, meu pai já me levava pra treinar já. Assim, como eu era muito pequeno num treinava tão dedicado, tão esforçado como eu treino hoje. Aí meu pai sempre me incentivou, sempre me levou pra academia pra treinar (João Júnior).

Pode-se perceber um processo de eufemização na vida de João Júnior, que se refere ao processo de inculcação. Quanto mais eufemizado for, mais efetivo se torna. As formas de eufemização, de acordo com Bourdieu (1996), produzem os *habitus*.

É possível inferir que João Júnior só chegou onde chegou em virtude da forma de inculcação, entendida, de acordo com Bourdieu (1996, 2004), como uma maneira de realizar ações, gestos que instalam disposições geradoras de mecanismos e valores que organizam as ações, o que reverbera na incorporação de práticas necessárias à integração do indivíduo ao mundo social ao qual pertence. Isso é claro em uma de suas falas, quando diz que antes não treinava tão sério, mas com o tempo passou a treinar pesado.

A prática de um esporte ainda na socialização primária de João Júnior possibilitou nele uma interiorização da exterioridade que o constituiu no que é hoje. Nesse sentido, faz remeter ao conceito de campo discutido por Pierre Bourdieu, o qual nos diz que “[...] o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência. Esse universo é um mundo social como os outros, mas que

obedece a leis sociais mais ou menos específicas (BOURDIEU, 2003, p. 20)”. João Júnior está onde esteve durante sua formação inicial. Isso o constituiu nesse indivíduo que é hoje.

João Júnior, ao nascer, já se encontrava em um campo em que as disposições para as lutas eram acionadas. Segundo Bonnewitz (2003), disposições são compreendidas por atitudes, inclinações para perceber, sentir, fazer e pensar, interiorizadas pelos indivíduos em condição objetivas de existência. Essas vivências na infância foram incorporadas em João Júnior, criando um *habitus* que se fez corpo por meio da dessas disposições culturais. De acordo com Bourdieu (2007), o *habitus* “[...] refere-se à constituição de um sistema de disposições (BUENO, 2007 apud BOURDIEU, p. 41)”.

O campo em que João Júnior foi formado se fez corpo nele, pois, desde os 3 anos de idade, lhe foi iniciado um processo de inculcação. Vale lembrar que isso se deu de forma eufemizada. Essa incorporação por ele ocorreu de forma inconsciente, por meio de uma pedagogia multiforme, que tem como efeito fazê-lo adquirir os saberes indispensáveis a uma inserção correta nas relações sociais, as quais o estruturam (BONNEWITZ, 2003). Assim nasceu, pois, o processo de inculcação. Desde a infância, João Júnior vem recebendo incentivo e estímulos para as lutas, o que acabou contribuindo para que adquirisse disposições que, com um tempo, foi tornando-se *habitus*, é o que revela seu pai, quando diz que “entre os 3, 4 anos que eu comecei a levar ele né pra academia, sempre que eu ia treinar eu o levava. E ele ficava lá enchendo o saco da gente e do professor, vendo a hora ser pisoteado por alguém”.

Desde a infância, o Pai de João Júnior era envolvido no universo das lutas, e começou a praticá-la. Conforme sua fala: “não poderia ser diferente se eu não quisesse o mesmo pra meu filho”.

A primeira arte marcial que João Júnior teve acesso foi o *taekwondo*, igualmente a seu pai. Também é um dos esportes que eles ensinam no projeto “Meninos Lutadores”¹. Sobre o *taekwondo*, João Júnior relatou que “foi uma experiência muito boa porque ela dá uma grande visão de luta..., então é uma arte muito boa de se praticar”.

Entre as idas e vindas do pai de João Júnior com as lutas, também estão as idas e vindas de João Júnior aos espaços das artes marciais. O pai revela que o seu comportamento durante as visitas à academia eram sempre de brincadeira. “Era, era, sempre brincando, quando chegava em casa eu sempre conversava com ele pra ele se comportar mas, coisa de criança né. Aí na verdade ele cresceu nesse ambiente né cara”. De modo geral, foram essas idas e vindas à academia, com o seu pai, que fizeram João Júnior ir se adaptando ao universo das lutas, o qual foi se fazendo corpo em João Júnior como uma espécie de tatuagem, o que

Pierre Bourdieu tenta explicar por meio do conceito de *habitus*. “O *habitus* é como efeito, princípio gerador de práticas objetivamente classificáveis e, ao mesmo tempo, sistema de classificação de tais práticas” (BOURDIEU, 2011, p.162). Sendo o campo quem estrutura o *habitus* em cada sujeito, “[...] pode ser considerado como um mecanismo de interiorização da exterioridade” (BOURDIEU, 2003, p.74).

Isso é o que se pode chamar de uma subjetividade do sujeito. Essa subjetividade se faz presente de forma única em cada sujeito “[...] está na base daquilo que, no sentido corrente, define a personalidade de um indivíduo” (BOURDIEU, 2003, p.78). Tal conceito fica perceptível na formação de João Júnior e do seu irmão que, apesar de não ser o foco deste estudo, se faz importante, pois foi formado no mesmo campo. Entretanto, eles apresentam gostos, ações e escolhas diferenciadas. Enquanto João Júnior é apaixonado por esse universo das lutas, seu irmão já não apresenta uma disposição tão incorporada. Isso fica perceptível quando o pai relata que seu filho mais novo tem intenções mais fortes com o universo da escola.

João Júnior veio despertar para o universo das lutas aos 12 anos. Foi com essa idade que o mesmo teve como escolha iniciar as competições em festivais amadores.

[...] no caso dele cara houve um processo, assim, até ele poder se identificar realmente com as artes. Por exemplo, teve uma época que ele queria andar de skate, ganhou um skate. Outra época queria bicicleta, ganhou a bicicleta. Teve uma época que ele queria bola, eu até achava que ele realmente ia ser jogador pelo fato que tem talento pra jogar. Aí de uma hora pra outra quando as coisas estavam caminhando no futebol, ganhando campeonatos entendeu, o pessoal procurando ele me disse: ‘Pai eu não quero mais não, eu quero lutar’. Aí pronto, desde esse dia que ele falou que queria. (Pai)

As vivências da infância de João Júnior foram significativas para suas escolhas posteriores, pois foi em um momento crucial de sua adolescência que o mesmo despertou para o universo das lutas, tornando-se um lutador de *Muay Thai*. O *habitus* trata-se de um princípio gerador de práticas que, uma vez incorporadas, estão na base de outras práticas carregadas pelo indivíduo em suas ações no espaço social em que atua (BOURDIEU, 2004).

O pai de João Júnior, em relato, diz que já tinha percebido suas disposições para as lutas em uma competição da qual o mesmo participou aos 5 anos de idade. Ali ele já sentiu que o filho seguiria esse esporte.

Na primeira competição dele! Na primeira competição dele eu acredito que ele deveria ter uns 5 pra 6 anos, eu não lembro bem, foi o campeonato de *taekwondo* lá do tiro de guerra, o, na verdade o menino era muito, muito superior do que ele, bateu muito nele cara e ele chorou muito, mas ele

chorou assim de uma maneira que aquele choro desesperado de não querer perder, de não querer, então a partir daí eu percebi que ele tinha o espírito muito forte, muito forte mesmo, não queria perder cara, levando umas pancadinhas mesmo com toda proteção capacete, colete, caneleira, cotovela tudo cara, mas ele não queria, ele não queria, então do primeiro ao segundo round cara ele chorou os dois rounds todinho, mas não queria desistir. Eu perguntei pra ele se queria parar ele disse que não, que não e indo pra cima (Pai).

No momento e nas análises das entrevistas, tanto do pai como do filho, ficou perceptível que há, entre eles, uma relação muito afetuosa, que vai além de uma relação pai e filho. João Júnior revela que o pai tem uma grande importância em sua vida, pois, além de pai, ele também é seu treinador e o maior incentivador para seguir em frente.

Ficou difícil até fazer uma análise separadamente das entrevistas, uma vez que as informações dialogam de forma *mágica*, e em alguns momentos parece estar falando sobre a mesma pessoa. O que Bourdieu (1974) chama de reprodução social. A reprodução social acontece a partir da reprodução cultural, desvelando mecanismos de reprodução da estrutura das relações de força e das relações simbólicas entre as classes (BOURDIEU, 1974). Pensar a reprodução social implica pensar nas relações entre poder material e simbólico, uma vez que incorporamos, sob a forma de esquemas inconscientes de percepção, de apreciação e de ação, as estruturas da ordem social. Para Bourdieu (1974), a reprodução social não se dá apenas pela posse do capital econômico, mas também pela detenção do capital cultural, sendo que este último se torna a principal estratégia de reprodução nas sociedades avançadas.

De acordo com Bourdieu (1982), reprodução cultural é o processo social pelo qual as culturas são reproduzidas através de gerações, sobretudo pela influência socializante de grandes instituições, como a escola e a família. Essas instituições, na reprodução social, consistem em produzir um *habitus* duradouro que, uma vez interiorizado pelo agente, permite fazê-lo pensar estar agindo de acordo com interesses subjetivos. João Júnior recebe uma formação socializadora intensa de seu pai e a valoriza, dizendo que *“é uma importância muito grande, além de ser pai é o que me treina, que me dá incentivo, está sempre próximo de mim”*.

Por ser técnico e estar no universo das artes marciais há muito tempo, o pai de João Júnior tem conhecimento sobre os esportes e apresentou uma visão bem abrangente sobre o mesmo, no momento da entrevista, acreditando que o esporte é uma potência na formação de crianças e adolescentes. Sua visão se aproxima da apresentada por Tubino (1999), que afirma que o esporte é uma atividade abrangente, visto que engloba diversas áreas importantes para a humanidade, como saúde, educação, turismo, entre outros. O pai de João Júnior acredita nessa

função que o esporte possui, tanto que criou o projeto social “Meninos Lutadores”. O projeto foi pensado para crianças e adolescentes carentes na faixa dos 5 aos 17 anos de idade que não podem pagar, as aulas são gratuitas e abrange cerca de 18 alunos na sua própria academia. Aas aulas são ministradas por João Junior e por seu pai e oferece as modalidades de taekwondo, jiu-jitsu e muay thai.

[...] a melhor coisa que me aconteceu foi conhecer o esporte marcial, então eu não poderia deixar que fosse diferente né, eu acredito que é a melhor coisa pra ele e pra qualquer outra criança, é um esporte, o esporte que seja arte marcial, principalmente, pelo excesso de cobrança pela disciplina, o excesso de cobrança pela perseverança” (Pai).

Lembrando que, de acordo com Bourdieu (2011), os objetivos e a importância dada a uma prática esportiva varia de indivíduo para indivíduo, pois os agentes apreendem os objetivos através dos esquemas de percepção e de apreciação de seus *habitus*, seria ingênuo supor que todos os praticantes do mesmo esporte – ou de qualquer outra prática – conferem o mesmo sentido à sua prática ou, até mesmo, praticam, propriamente falando, a mesma prática. Os objetivos apresentados pelo pai de João Júnior advêm de suas próprias vivências sociais, o que não impõe que até mesmo seus filhos atribuam os mesmos objetivos para a prática do esporte.

Em entrevista, o pai de João Júnior revela que, no início, nem todos da família apoiavam a prática do esporte do filho, pois a mãe tinha medo que ele se machucasse ou sofresse de alguma forma. Mas disse que, com o tempo, a mãe foi se acostumando e hoje acredita que, se é da vontade dele, ela o apoiará. Esse relato da sua mãe foi coletado no momento da observação da pesquisa no espaço social em que João Júnior estava sendo formado. Lembrando que a mesma não foi entrevistada, mas não poderiam deixar de ser ouvida e de falar sobre esse momento de incentivo de sua parte. Esse apoio familiar contribui para alimentar ainda mais os sonhos em João Júnior. A respeito, o mesmo diz em entrevista que pensa em se tornar um grande atleta.

E no começo né, todo mundo da família próxima do dia-a-dia né, sempre via como algo que ia machucar, que não ia ter nenhum futuro entendeu, mas hoje não, hoje com os resultados todo mundo vê de maneira diferente entendeu (Pai).

Apesar da mãe de João Júnior ter medo de que ele se machucasse e receio de que sofresse, de alguma forma, aos poucos foi se acostumando, acreditando e hoje o apoia totalmente sua decisão de querer ser um lutador. Hoje tem total apoio da família e isso, na formação e na busca dos sonhos de qualquer atleta, é muito importante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, objetivou-se discutir o papel da estrutura familiar na formação de João Junior buscando apreender como essa estrutura atuou e atua para o mesmo estar ocupando um lugar de destaque nas artes marciais hoje. Ao longo do trabalho, procurou-se mostrar que a família de João Júnior proporcionou-lhe vivências para que estivesse inserido desde a infância no universo das artes marciais, principalmente seu pai, que possui uma academia de lutas na sua própria residência. De modo geral, foram essas idas e vindas à academia, com o seu pai, o que tornou mais fácil a relação de João Júnior com as lutas.

O espaço familiar construiu João Júnior para ser um lutador, a figura do seu pai foi e é o principal elo entre o atleta e as artes marciais, é também grande incentivador. Assim posto, tem-se aqui uma relação de pai e filho, lutador e treinador, que, feito mágica, foi contada durante este trabalho e que, de uma forma eufemizada, está formando João Júnior para o universo das lutas.

Assim, chegamos à conclusão de que a estrutura familiar têm um papel fundamental na vida de qualquer pessoa, e na vida de João Júnior não foi diferente, ele teve estímulos, influências familiares e incorporou as disposições culturais necessárias para tornar-se, hoje, esse jovem promissor nas lutas.

REFERENCIAS

- BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. DARBEL, Alain. **O amor pela arte**. Os museus de arte na Europa e seu público. 1ª. ed. São Paulo: Editora da USP – Zouk. 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **Meditações Pascalianas**. Tradução de Sergio Miceli. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- _____. **O poder simbólico** / Pierre Bourdieu. Tradução de Fernando Tomaz (português de Portugal) – 7ª ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2004.
- _____. Os três estados do capital cultural. In: BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Organizado por Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- BUENO, K. M. P. **Construção de habilidades: trama de ações e relações**. Belo Horizonte: autêntica, 2007.
- GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2009. Acesso em 20/07 /2015.
- MOLES, A. (1995). **As ciências do impreciso**. Porto. Ed. Afrontamento.



NUNES, T. **Colaboração Escola – Família**. Para uma escola culturalmente heterogénea. Acime Editor, Porto. 2004.

SELLTIZ, Claire *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1972.

TUBINO, Manoel. **O que é esporte: uma enciclopédia crítica**. 2 Ed. Vol. 276. São Paulo: Brasiliense. 1999. Coleção primeiros passos.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. (2Ed.). Porto Alegre: Bookman, 2001.